

COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

ANA LUIZA SILVA LIMA
GUILHERME DURÃES SOUTO ROCHA
GUILHERME MATOS PIMENTEL
IAGO CASTRO NOVAES PENA

**A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO TRATAMENTO
DE PACIENTES ONCOLÓGICOS**

ANA LUIZA SILVA LIMA
GUILHERME DURÃES SOUTO ROCHA
GUILHERME MATOS PIMENTEL
IAGO CASTRO NOVAES PENA

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de revisão de literatura, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Medicina pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, sob a orientação do(a) Professor(a) Luciano de Oliveira Souza Tourinho.

ITABUNA – BAHIA
DEZEMBRO/2021

L732a LIMA , Ana Luiza Silva

A Influência da Espiritualidade no tratamento de pacientes oncológicos./Ana Luiza Silva Lima [et al], --Itabuna: FASAI, 2021.
19p.

Orientador: Prof.ª Dr.ª Luciano de Oliveira Souza Tourinho.

Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Medicina pela
Faculdades Santo Agostinho de Itabuna, BA – FASAI.

1.Espiritualidade. 2.Pacientes Oncológicos.3.Tratamento.

I.Lima, Ana Luiza Silva. II.Tourinho, Luciano de Oliveira Souza.III. Faculdades Santo Agostinho de Itabuna. IV. Título.

CDU:616

Catálogo Biblioteca Dr.ª Maria Odília Teixeira
Aline Andrade Ferraz – Bibliotecária CRB 5/001881/O

LIMA, Ana Luiza Silva; ROCHA, Guilherme Durães Souto; PIMENTEL, Guilherme Matos; PENA, Iago Castro Novaes. **A influência da espiritualidade no tratamento de pacientes oncológicos.** Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de revisão de literatura, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Medicina pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, sob a orientação do Professor(a) Luciano de Oliveira Souza Tourinho. Itabuna: Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, 2021.

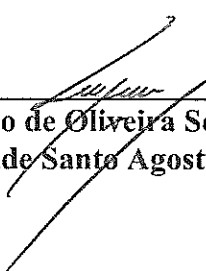
FOLHA DE APROVAÇÃO

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

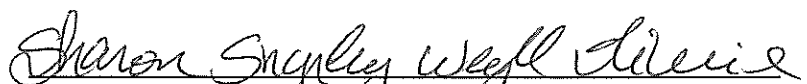
ANA LUIZA SILVA LIMA
GUILHERME DURÃES SOUTO ROCHA
GUILHERME MATOS PIMENTEL
IAGO CASTRO NOVAES PENA

Aprovado em 20 de dezembro de 2021

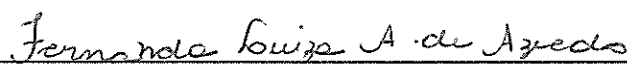
BANCA EXAMINADORA



Luciano de Oliveira Souza Tourinho.
Faculdade Santo Agostinho de Itabuna



Nome completo do membro 01
Faculdade Santo Agostinho de Itabuna



Nome completo do membro 02
Faculdade Santo Agostinho de Itabuna

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRM - Conselho Regional de Medicina.

CPPC - Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos.

INCA - Instituto Nacional de Câncer.

OMS - Organização Mundial de Saúde.

SCMI - Santa Casa de Misericórdia de Itabuna.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 UMA BREVE CONCEITUAÇÃO SOBRE A ESPIRITUALIDADE	8
3 UMA BREVE CONCEITUAÇÃO SOBRE O CÂNCER	10
4 A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
6 REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

A espiritualidade é definida como uma questão de natureza pessoal que tem uma relação com o sagrado ou com o transcendente buscando respostas e aspectos fundamentais para a vida. Também pode ser compreendida como a busca constante pelo significado da vida a partir da conexão com o equilíbrio, amor, paz, compaixão, reconexão, essência, felicidade e harmonia. Já o câncer é uma doença que afeta tanto o âmbito físico como psicológico das pessoas que o possuem, além disso, está relacionado a proliferação desordenada de células do corpo, que causam sinais e sintomas graves, podendo levar ao óbito dos pacientes.

O estudo tem enfoque na construção de conhecimentos científicos relacionados ao cuidado à saúde no processo saúde/doença interligadas com a espiritualidade para o tratamento de pacientes com câncer. Tem também como foco a valorização de processos inovadores, buscando desenvolver produtos, intervenções e educação em saúde relacionadas a interação do ser humano aos conhecimentos espirituais e sua relação com o tratamento a pacientes com câncer (DAL-FARRA e GEREMIA, 2010).

O objetivo central da pesquisa é avaliar a experiência dos pacientes oncológicos que buscam a espiritualidade como forma de enfrentamento e minimização da dor. Além disso, identificar se existe diferença nos resultados dos tratamentos em pacientes oncológicos com a utilização ou não da espiritualidade e explicar o quanto a espiritualidade é levada em consideração pelos pacientes durante os tratamentos oncológicos.

Ao observar e explorar sobre o tema, percebe-se a falta de artigos e livros sobre a influência da espiritualidade no tratamento de pessoas com câncer, fazendo com que esse assunto seja inovador e importante para servir de base para novas pesquisas acadêmicas. Outrossim, serve como inspiração para estudantes de diversos cursos, visto que é um trabalho transdisciplinar e traz ao mundo científico um diálogo com os saberes não formais.

A pesquisa tem como foco, a comprovação da influência positiva da espiritualidade, provando que cada vez mais devem ser levados em consideração as crenças dos pacientes, não só em tratamentos mais complicados, mas desde a primeira fase da relação médico/paciente; além de solucionar o problema do projeto de pesquisa: “Há evidências que a espiritualidade tem efeitos benéficos no tratamento de pessoas com câncer?”. A partir desta comprovação poderão ser desenvolvidas diversas formas para uma afloração pessoal, por parte dos

pacientes, da espiritualidade, podendo melhorar os resultados dos diversos tratamentos, sendo assim o trabalho além de mostrar sua relevância na comunidade científica, mostra também sua relevância para a sociedade.

O paciente oncológico encontrará na espiritualidade uma forma de enfrentamento da doença como suporte emocional que possibilita minimizar a dor e promover a esperança de cura frente ao tratamento, fazendo com que o paciente tenha uma melhor qualidade de vida. Nesse sentido, Rocha et.al (2016) demonstra que a espiritualidade tem sido elemento importante no cuidado aos pacientes com diagnóstico de câncer, uma vez que a mesma pode proporcionar sensação de bem-estar e suporte quanto à forma de se estruturar diante da experiência, fortalecendo as formas de encarar o sofrimento.

Diante da relevância do assunto, o atual estudo faz uma descrição detalhada da espiritualidade e suas nuances perante a sociedade e o indivíduo, como também abrange o câncer, seu impacto no paciente e em sua rede de apoio, além de abordar seus processos fisiopatológicos na gênese da doença. Ademais é relatado, a influência da espiritualidade no enfrentamento do câncer.

O estudo é baseado em uma revisão de literatura, que reúne publicações de acordo com a temática apresentada. A pesquisa foi realizada de acordo com os bancos de dados como Google Scholar/Acadêmico, SciELO, BVS Brasil buscando publicações que abordassem como a espiritualidade contribui para o tratamento oncológico. Os descritores que nortearam a pesquisa foram: câncer, religião e espiritualidade; câncer e espiritualidade. A abordagem utilizada neste trabalho será a qualitativa que corresponde aquela que “trabalha a subjetividade dos sujeitos” e analisa os fenômenos apresentados nos estudos utilizados (HOLANDA, 2006). Trata-se de uma pesquisa descritiva, cuja tarefa é o desvelamento do fenômeno e sua observação com a finalidade de descrevê-los, classificá-los e chegar a sua interpretação (POLIT; BECK, 2011).

Dentre os critérios de inclusão foram ponderados os seguintes fatores: abranger somente estudos em língua portuguesa, publicados em variados periódicos eletrônicos. Já como critérios de exclusão ficaram de fora estudos que se tratavam de anais de eventos as quais possuíam apenas resumo, seja na modalidade simples ou expandido.

2 UMA BREVE CONCEITUAÇÃO SOBRE A ESPIRITUALIDADE

Trazendo a espiritualidade ao sentido da vida, está se relaciona a duas dimensões: autotranscendência e autodistanciamento. A primeira é um traço de personalidade que envolve a expansão de limites pessoais, experiências de ideias espirituais possibilitando encontrar o sentido da vida fora de si, já a segunda diz respeito à capacidade do homem em distanciar-se de si próprio e dos fenômenos somáticos e psíquicos que afetam o corpo, conseguindo obter um futuro de forma positiva e enfrentando o câncer mais facilmente (MONCAYO e BREITBART, 2013).

Vitor E. Frankl desenvolveu grandes contribuições da Logoterapia possibilitando o autoconhecimento, dando um grande valor para as dimensões espirituais não só interligadas à religião, mas também a características valorativas, intelectuais e criativas do ser. A partir dos valores que o sentido da vida pode ser encontrado. A atitude é um tipo de valor imposto pelo autor que frente ao sofrimento, dor ou morte, é desenvolvido pela pessoa em que possui capacidade de liberdade interior tendo como responsabilidade a tomada de decisão. (FRANKL, 1990). O autoconhecimento é investigação de si mesmo, levando a um autoconhecimento. O desenvolvimento pode ser trazido por meio de psicoterapia, fenomenologia, psicologia cognitiva e comportamental e psicanálise voltadas a pacientes neoplásicos negligentes ao emocional espiritual para a busca de uma melhora em todos os quesitos de bem-estar (BARBOSA, MATAMOROS e PEDRAZA, 2015).

A saúde mental relacionado a influência da religiosidade é um fenômeno resultante de vários fatores como: suporte social, sistema de crenças, práticas religiosas, direção e orientação espiritual (MOREIRA ALMEIDA, LOTUFO NETO, e KOENIG, 2006). Estudos demonstram que o envolvimento religioso apresenta maiores níveis em seus resultados (STROPPIA e MOREIRA, 2008).

A presença do elemento religioso foi observada por muitos pesquisadores o modo de construir, enfrentar e vivenciar o sofrimento mental (DALGALARRONDO, 2007). Além disso, esse enfrentamento relaciona-se a uma diminuição a probabilidades de comportamentos de risco como violência com pessoas próximas, uso de substâncias que criam dependência como drogas e álcool. (PANZINI e BANDEIRA, 2005).

É comum fazer uma associação de espiritualidade com práticas como missas, cultos, sessões, meditações. Todos os exemplos são definidos como espiritualidade, entretanto não se representa a essência da palavra, estas técnicas são meios para atingi-la (LENNE, FERNANDES e PUGGINA, 2018).

Algumas instituições religiosas traduzem a espiritualidade como o modo de viver característico de um indivíduo que busca alcançar a plenitude com o transcendental. Cada doutrina religiosa comporta uma dimensão específica, mas no aspecto religioso, pode-se traduzir a espiritualidade como uma dimensão do homem como ser naturalmente religioso, de modo temático ou empírico, a sua essência e aspiração (SAAD, MASIERO e BATTISTELLA, 2001).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) vem aprofundando suas investigações sobre espiritualidade trazendo de forma integrada a dimensão da saúde. A espiritualidade se referindo a saúde humana tem sido bastante estudada. Está relacionada a questões sobre o significado e o propósito da vida, com a crença em aspectos espiritualistas para justificar sua existência e seus significados. Por essa perspectiva, no ano de 1988 a OMS iniciou este aprofundamento sobre a integração entre espiritualidade e saúde (PEDRÃO e BERESIN, 2010).

3 UMA BREVE CONCEITUAÇÃO SOBRE O CÂNCER

O câncer é uma doença que afeta todas as dimensões do homem, seja no biopsicossocial ou espiritual. O enfrentamento da doença pode afetar indivíduos submetidos ao mesmo diagnóstico de câncer de maneiras diferentes no resultado se forem relacionados a questões sociais, econômicas e crenças religiosas. Pessoas emocionalmente mais fortes enfrentam a doença com mais facilidade, entretanto em determinado momento, podem apresentar sentimentos de desesperança, tristeza e desistência no sentido da vida (MEDEIROS, 2019).

A dimensão biológica faz referência do ser humano biologicamente, tais como um corpo que cresce, envelhece, adoece e morre. A dimensão social envolve a interação interpessoal, ou seja, os sentimentos, atitudes, significados e construções simbólicas quem é criada. A dimensão psicológica tem uma interferência e correlação consigo próprio, trata-se de uma percepção subjetiva e existencial. Por fim, a Espiritual se refere a relação com o mundo ideológico e valorativo, possibilitando uma transcendência propiciando um sentido da vida (BARBOSA, MATAMOROS e PEDRAZA, 2015).

O câncer tem como caracterização questões psicossociais e espirituais e traz mudanças significativas nas emoções como: altos níveis de depressão e ansiedade, além da falta de esperança, medo de uma morte próxima e sintomas relacionados à perda do sentido da vida e assim surgindo um questionamento sobre o sentido da vida e perguntas relacionadas a plenitude e esperança (MONCAYO e BREITBART, 2013).

As manifestações da angústia incluem sintomas depressivos, perda de bem-estar espiritual e do viver existencial desejando uma morte próxima. Caracterizando a correlação entre enfermo e espiritualidade, os questionamentos citados interferem na qualidade de vida e progressão íntegra da continuidade do tratamento obtendo respostas prévias e futuras da enfermidade como um todo. Os pacientes neoplásicos devem ter um tratamento “integral” (ARAÚJO e ROCHA 2007; ROCHA e LIMA, 2016 e MEDEIROS, 2019).

Uma opção relacionada à espiritualidade no tratamento ao câncer é a Logoterapia, que é uma abordagem de psicoterapia que tem como visão do homem aspectos biopsicossociais e espirituais (LUKAS, 1986). A partir dessas perspectivas, o estudo é uma

abordagem que se fundamenta empiricamente no sentido da vida. Aos olhos da psicanálise, a necessidade mais profunda do ser humano é ter sentido na vida fazendo com que a “vontade de sentido” seja a maior força de motivação do ser humano (VITOR FRANKL, 1990). Essa correlação está fortemente atrelada ao tratamento de pacientes que sofrem dificuldades físicas e espirituais para aqueles indivíduos que sofrem de câncer fundamentado em uma ideia de razão, motivo e propósito para o qual viver (GOBATTO, ARAUJO e CRISTINA, 2013).

Assim, cabe ao homem descobrir o sentido da vida, através de uma capacidade interior e de espírito. A psicoterapia Logoterápica, tem como visão a facilitação do sentido de viver e o autoconhecimento. O paciente com câncer submetido a essa análise existencial, ajudam a adquirir um fortalecimento do sentido de sua vida, obtendo uma melhora na qualidade de vida, sensação de bem-estar espiritual e melhor adaptação ao tratamento médico (MONCAYO e BREITBART, 2015).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes Silva (INCA, 2021), o câncer surge a partir de uma mutação genética, ou seja, de uma alteração no DNA da célula, que passa a receber instruções erradas para as suas atividades. As alterações podem ocorrer em genes especiais, denominados protooncogenes, que a princípio são inativos em células normais. Quando ativados, os protooncogenes tornam-se oncogenes, responsáveis por transformar as células normais em células cancerosas. As células que constituem os animais são formadas por três partes: a membrana celular, que é a parte mais externa; o citoplasma (o corpo da célula); e o núcleo, que contém os cromossomos, que, por sua vez, são compostos de genes. Os genes são arquivos que guardam e fornecem instruções para a organização das estruturas, formas e atividades das células no organismo. Toda a informação genética encontra-se inscrita nos genes, numa "memória química" - o ácido desoxirribonucleico (DNA). É através do DNA que os cromossomos passam as informações para o funcionamento da célula. O processo de formação do câncer é chamado de carcinogênese ou oncogênese e, em geral, acontece lentamente, podendo levar vários anos para que uma célula cancerosa prolifere-se e dê origem a um tumor visível. Os efeitos cumulativos de diferentes agentes cancerígenos ou carcinógenos são os responsáveis pelo início, promoção, progressão e inibição do tumor. A carcinogênese é determinada pela exposição a esses agentes, em uma dada frequência e em dado período de tempo, e pela interação entre eles. Devem ser

consideradas, no entanto, as características individuais, que facilitam ou dificultam a instalação do dano celular (INCA - 04/08/2021).

O câncer está entre as doenças que mais levam o indivíduo ao óbito quando não são descobertas inicialmente (MONYCAYO, 2015). Principalmente em países em subdesenvolvimento é visto como um problema de saúde pública. Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes Silva (INCA, 2017), 1,2 milhão de novos casos da doença devem surgir no país entre 2018 e 2019. Apenas em 2018, estima-se que surgirão 582 mil novos casos, nos quais, 300 mil em homens e 282 mil em mulheres. Hábitos como tabagismo, consumo de álcool, sedentarismo, obesidade e exposição excessiva ao sol aumentam as chances da doença fazendo com que em cada 10 casos, 3 são relacionados ao estilo de vida que elas levam (Instituto Nacional de Câncer-INCA, 2017).

Tendo em vista tais evidências destacadas acima, o objetivo do presente estudo foi verificar o desenvolvimento e as percepções dos pacientes oncológicos durante seu processo de tratamento, buscando entender se a aceitação e perspectiva destes à espiritualidade seria um fator importante para o tratamento. Além disso, realizou-se uma pesquisa para buscar a compreensão, análise e conhecimento de profissionais da área da oncologia sobre espiritualidade e saúde.

4 A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

A espiritualidade no tratamento de pacientes oncológicos é um fator importante na saúde do indivíduo. Ela os auxilia a lidar de uma melhor forma com o câncer. Além disso, se relaciona ao sentimento de transcendência, atividade religiosa ou mística, elevação e sublimidade, sendo um fator muito importante na promoção, prevenção e recuperação da saúde. Com a sua utilização, tem-se uma diminuição dos serviços de saúde, contribuindo para uma mudança no estilo de vida e melhora na qualidade de vida dos comprometidos (Pinto, L. G. T., 2018).

O câncer traz um estigma social, relacionado a associação com a morte, juntamente com o diagnóstico e tratamento. Estes fatores geram medo nos pacientes e podem desenvolver angústia, sofrimento, preocupações estéticas, perda de peso e perda do atrativo sexual.

Estudos feitos em pacientes realizando meditação ou em oração profunda, dentro de uma máquina de ressonância magnética especializada, em que ela avalia as partes do cérebro que estão trabalhando durante a oração e percebe-se que determinados pontos do cérebro ficam ativos, liberando substâncias boas para a saúde mental, reduzindo ansiedade e depressão. Isso mostra que a espiritualidade influencia positivamente na qualidade de vida do paciente com câncer (Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia, 2018).

O presente estudo teve como foco analisar a produção científica nacional e internacional do tema espiritualidade associado a pacientes oncológicos a propósito de aprofundar no conteúdo. Quando o paciente acredita e associa a busca do sagrado e da essência do existir, ou seja, um caráter pessoal e individual, juntamente com um conjunto de fé, crenças, preceitos e rituais, têm-se resultados positivos no tratamento e progresso da doença (MONCAYO e BREITBART, 2015).

Quando se recebe o diagnóstico de câncer, o paciente e sua família vivem momentos de preocupação, angústia e medo. Neste momento, a espiritualidade vem como forma de apoio durante os estágios da doença, buscando suportar o sofrimento causado, seja físico ou psicológico. Aqueles que possuem uma crença, sentem-se mais fortes para o enfrentamento dela (MEDEIROS, 2019).

Casos em que a doença já está em estágios avançados, o indivíduo tem um sentimento de morte iminente, gerando desespero e falta de aceitação. A espiritualidade pode

proporcionar conforto, paz, aceitação espiritual e ressignificação do momento e fé propiciando ao indivíduo maior estímulo a esperança e coragem frente ao momento que está passando. A equipe multidisciplinar tem um papel importante para o manejo adequado do paciente visando intervir da melhor forma para obtenção de resultados positivos ao paciente. Com entendimento e aceitação atrelado a crença espiritual, o paciente pode proporcionar sensação de bem-estar e suporte quanto à forma de se estruturar diante da experiência, lidando de uma melhor forma no enfrentamento do sofrimento (Reginato, V., Benedetto, M. A. C., & Gallian, D. M. C., 2016).

A espiritualidade tem sido um elemento importante no cuidado aos pacientes diagnosticados com câncer. Com entendimento e aceitação atrelado a crença espiritual, o paciente pode proporcionar sensação de bem-estar e suporte quanto à forma de se estruturar diante da experiência, lidando de uma melhor forma no enfrentamento do sofrimento (GOBATTO, ARAUJO e CRISTINA, 2013).

É necessário obter uma perspectiva ampliada, incluindo a espiritualidade como elemento inerente ao tratamento. Além disso, com a formação de um paradigma social e cultural na assistência a enfermagem, passam a reconhecer a fé e a dimensão espiritual no processo de recuperação e enfrentamento da doença. Assim, deve-se entender a vivência do paciente e o desenvolvimento psicológico para obter um bom prognóstico (ARAÚJO e ROCHA 2007; ROCHA e LIMA, 2016 e MEDEIROS, 2019).

Tendo em vista tais evidências destacadas acima, o objetivo do presente estudo foi verificar o desenvolvimento e as percepções dos pacientes oncológicos durante seu processo de tratamento, buscando entender se a aceitação e perspectiva destes à espiritualidade seria um fator importante para o tratamento. Além disso, realizou-se uma pesquisa para buscar a compreensão, análise e conhecimento de profissionais da área da oncologia sobre espiritualidade e saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao fim da pesquisa, consideramos que ele apresenta uma tentativa de compreender a espiritualidade na concepção do paciente oncológico, e revelar como a espiritualidade, tanto do paciente, quanto dos profissionais e familiares que o cercam, atuam no decorrer do tratamento de neoplasias.

O estudo teve enfoque na construção de conhecimentos científicos relacionados ao cuidado à saúde no processo saúde/doença interligadas com a espiritualidade para o tratamento de pacientes com câncer. Também houve foco na valorização de processos inovadores, em busca de desenvolver produtos, intervenções e educação em saúde relacionadas a interação do ser humano aos conhecimentos espirituais e sua relação com o tratamento a pacientes com câncer.

Na construção desta pesquisa foi cabível notar que a espiritualidade seria mais bem abordada no decorrer do tratamento se houvesse maior compreensão acerca do tema. De tal forma, houve o estudo dos conceitos de espiritualidade e câncer, os pilares que englobam a pesquisa, tendo como resultado um melhor entendimento sobre o curso dessa relação durante o tratamento oncológico.

Diante do estudo exposto, conclui-se o objetivo central da pesquisa de avaliar a experiência de pacientes que buscam a espiritualidade como forma de enfrentamento e minimização da dor, corroborando a influência positiva da espiritualidade, provando que cada vez mais devem ser levados em consideração as crenças dos pacientes, não só em tratamentos agravados, mas desde a primeira etapa da relação entre o médico e o paciente.

Mediante o exposto, consolida-se uma nova evidência de que há influência da espiritualidade em prover efeitos benéficos aos pacientes em tratamento oncológico. Ademais, a partir desta comprovação, inclui-se na comunidade científica uma inspiração para se aprofundar em um novo estudo de grande valor para a sociedade.

9-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, Marize Barros de Souza; ROCHA, Paulo Medeiros. **Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família**, 2007.
- Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA. <https://www.unifsa.com.br/institucional/comite-de-etica/tcle>, 2018; acessado em 18/11/2019)
- CPPC (Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos), 2018. www.cppc.org.br, acessado em 21/10/2019.
- DAL-FARRA, Rossano André; GEREMIA, César. **Educação em Saúde e Espiritualidade: Proposições Metodológicas**, 2010.
- DELGALARRONDO, Paulo. **Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais**, 2007.
- FILHO, Leomar Santos Moraes; KHOURY, Hilma Tereza Tôrres; **Uso do Coping Religioso/Espiritual diante das Toxidades da Quimioterapia no Paciente Oncológico**, 2018.
- FRANKL, Viktor E. **Um sentido para a vida**, 2004.
- GOBATTO, Caroline Amado; ARAUJO, Cavalcanti Ferreira de; CRISTINA, Tereza. **Religiosidade e Espiritualidade em oncologia: Concepções de profissionais de Saúde**, 2013.
- HOLANDA, Adriano. **Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica**. Aná. Psicológica, Lisboa, v24, n.3, pg.- 363-372. 2006.
- INCA (Instituto Nacional de Câncer, Ministério da Saúde), 2017. www.inca.gov.br, acessado 21/10/2019.
- LENNE, Amanda; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; PUGGINA, Ana Claudia; **“A espiritualidade de enfermeiros assistenciais interfere no registro do diagnóstico sofrimento espiritual?”**; 2018.

LUKAS, E. (1986). **Logoterapia: a força desafiadora do espírito: métodos de logoterapia**. São Paulo: Loyola.

MEDEIROS, Angélica Yolanda Bueno Bejarano de. **A percepção do sentido da vida para o paciente com câncer: um olhar Logoterapêutico**, 2019.

MENEZES, Renata Ramos; KAMEO, Simone Yuriko; VALENÇA, Thiago dos Santos, MOCÓ, Gabriel Agra Alencar; SANTOS, José Marcos Jesus. **Qualidade de vida Relacionada a saúde e espiritualidade em pessoas com câncer**, 2018.

MONCAYO, Francisco Luís Gil; BREITBART, William. **Psicoterapia centrada em o sentido: “viver com sentido”**, 2013.

MOREIRA ALMEIDA, Alexander; LOTUFO NETO, Francisco; KOENIG, Harold G. **Religiosidade e saúde mental: uma revisão**, 2006.

PANZINI, Raquel Gehrke; ROCHA, Neusa Sicca da; **Qualidade de vida e espiritualidade**, 2007.

PEDRÃO, Raphael de Brito; BERESIN, Ruth. **O enfermeiro frente à questão da espiritualidade**, 2010.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

REGINA DE OLIVEIRA, Márcia; ROQUE JUNGUES, José. **Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos**, 2012

ROCHA, Teixeira Pollyane; LIMA, Almeida et.al. **A influência da espiritualidade e religiosidade no tratamento oncológico: percepção da pessoa com câncer**. RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profis., 2016; 8(4): 2031-2036.

SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo; **Espiritualidade baseada em evidências**, 2001.

SIEGEL, Rebecca; MILLER, Kimberly; JEMAL, Ahmedin; **Estatísticas de câncer**, 2019.

STROPPA, André; MOREIRA ALMEIDA, Alexander. **Religiosidade e espiritualidade no transtorno bipolar do humor**, 2009.

BARBOSA, Sandra Carolina Urrego; MATAMOROS, Fabio Alexander Sierra; e PEDRAZA, Ricardo Sanchez. **Construindo um modelo de psicoterapia centrada na espiritualidade para pacientes com câncer**, 2015.

Frankl, Victor E; **Psicoterapia para todos**. Petrópolis, RJ: Vozes; 1990.